

Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 15 de outubro de 2025

Consórcio de máquinas agrícolas

O segmento de consórcio de máquinas agrícolas assumiu, pela primeira vez, a liderança entre os veículos pesados no Brasil, ultrapassando os caminhões na preferência dos produtores rurais. O resultado reflete o fortalecimento do agronegócio e o aumento do interesse por alternativas de investimento mais acessíveis e planejadas (www.agritech.ind.br).

Foto: Jefferson Christoforetti

Um estudo realizado pela Embrapa mapeou o mercado de tilápia na Europa e nos Estados Unidos, indicando oportunidades e desafios para os produtores brasileiros. Principal peixe produzido e exportado pelo país, a tilápia é o carro-chefe da aquicultura nacional, setor que tem crescido de forma consistente nos últimos anos. Apesar desse avanço, ainda há grande potencial a ser explorado, considerando características naturais do Brasil, como qualidade da água e disponibilidade de áreas que podem ser incorporadas à produção.

Os cenários são diferentes nas duas regiões. O consumo de tilápia por pessoa na Europa é muito baixo, ficando em média em 39 gramas por habitante por ano. Destaque para a Bélgica, que apresenta média de 147 gramas por habitante por ano. Porém, bem abaixo da média de consumo nos Estados Unidos, que é de 460 gramas por habitante por ano. Entre os europeus, o consumo é mais de nicho, focado em grupos étnicos de origem latino-americana, árabe, asiática e africana. Já nos Estados Unidos, desde a década de 1990 houve expansão no consumo, o que levou a tilápia a ser um dos peixes mais consumidos; entre os de carne branca, lidera (Embrapa).

CARRO-CHEFE DA AQUICULTURA NACIONAL



PESQUISA APONTA OPORTUNIDADES PARA PRODUTORES BRASILEIROS NO MERCADO INTERNACIONAL DE TILÁPIA

Beckhauser amplia estratégia de inovação e será primeira empresa âncora do Parque MaringáTech

A Beckhauser foi oficialmente anunciada como a primeira empresa âncora do parque e incubadora tecnológica MaringáTech. A assinatura do contrato ocorreu durante a cerimônia de encerramento da Inovawek Maringá 2025, evento que movimenta a cidade ao longo de uma semana com foco em inovação, tecnologia e empreendedorismo.

Com um investimento inicial previsto em R\$ 1,5 milhão, a empresa dá início à implantação do BeckLab, seu novo laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento, cuja inauguração está prevista para o primeiro semestre de 2026. O projeto representa um novo capítulo na estratégia de inovação da Beckhauser, com foco em ambientes colaborativos, integração com o ecossistema regional e inovação aberta. O laboratório será voltado ao desenvolvimento e validação de novos produtos, ao fortalecimento da cultura de inovação dentro da empresa, ao apoio à transformação digital do setor agropecuário e à conexão direta com startups, universidades e centros de pesquisa.

"Esse projeto nasce do nosso desejo de dar um passo importante em direção ao futuro. Valorizamos profundamente tudo o que nos trouxe até aqui, e entendemos que é hora de explorar novas formas de inovar", afirma a CEO da empresa, Mariana Beckheuser.

Parceria para impulsionar o uso de dados e a agricultura computacional

O Centro Internacional de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT) e a Calice, empresa pioneira em agricultura computacional, anunciam uma parceria estratégica para transformar a forma como os dados agrícolas são integrados e aplicados no enfrentamento dos desafios climáticos. A iniciativa combinará as tecnologias de modelagem baseadas em enviroomics da Calice com a expertise científica do CIMMYT, unificando diversos tipos de dados (<https://calice.ai/eng/>).

8º Seminário StoneX – Desafios e Oportunidades para os Mercados de Commodities

O cenário do mercado de fertilizantes será um dos temas do 8º Seminário StoneX – Desafios e Oportunidades para os Mercados de Commodities, no próximo dia 15 de outubro. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas em <https://event.on24.com/wcc/r/5052991/9C6A3253C1CEBEDAD27D21B1A5E44366>. Na ocasião, também será lançado o Relatório de Perspectivas para Commodities para o quarto trimestre, disponível para download gratuito.

Solicitações de Recuperações Judiciais no Agro continuam crescendo



Divulgação: M2 Comunicação

João Roberto Camasmie Assad, Tamara Bardi e Caroline Vallerio Oliveira apresentaram o painel sobre Recuperação Judicial no 1º AgroLegal Summit.

De acordo com dados divulgados pela Serasa Experian, o número de pedidos de Recuperação Judicial no setor do agronegócio no ano de 2024 foi de 2.273, crescendo 61,8% em comparação a 2023. Neste ano, apenas no setor do agronegócio foram registradas 565 solicitações no primeiro trimestre, 31,7% a mais em relação ao mesmo trimestre de 2024, que contabilizou 429 pedidos. O questionamento que surge é: como o Brasil pode dizer que o agro está em crise se as safras batem recorde anualmente e a exportação cresce?

"A Recuperação Judicial é um instrumento fundamental para a preservação de empresas, empregos e da própria dinâmica econômica do país. Discutir esse tema em profundidade é essencial para a Advocacia", explica Antonio Freitas, Diretor da AASP e Coordenador do 1º AgroLegal Summit. "Nosso objetivo como Associação é ampliar o entendimento técnico, além de promover um debate que reflita os desafios e evoluções sobre o tema", conclui.

Durante o AgroLegal Summit, realizado pela AASP – Associação dos Advogados, no dia 10 de outubro, em São Paulo, José Roberto Camasmie Assad, membro efetivo da Comissão de Direito do Agronegócio do Instituto Brasileiro de Direito Empresarial (IBRADEMP)

e Caroline Vallerio Oliveira, especialista em resolução de conflitos e legal operations, comentaram sobre o cenário das Recuperações Judiciais no Brasil e um panorama de como o cenário pode evoluir.

"Anteriormente, o agro era basicamente financiado só com subsídios estatais. Mas vemos, ao longo do tempo, que isso foi se transformando. Então, hoje, se olharmos para essa notícia, o Plano Safra para a Safra 25/26 vai disponibilizar 516 bilhões de reais para o mercado. Mas o mercado privado financia o agronegócio na ordem de mais de um trilhão de reais", comenta José Roberto.

Ainda de acordo com o especialista, a renegociação entre as partes é o que entende como o caminho de menor impacto para o credor. Para as instituições financeiras, empresas de insumos e tradings que financiam o produtor rural, a chave está na prevenção. Nossa recomendação é clara: é preciso investir em mecanismos que ajudem a prever o cenário de inadimplência. Tratar a questão na origem é a única forma de minimizar o estrago antes que ele se concretize em um pedido judicial.", comenta. "Do ponto de vista do devedor, do produtor rural, já é conhecido que pode haver oscilações de preços de commodities e preços dos insumos", finaliza.

Projeto Soja Sustentável

Com o objetivo de promover uma nova abordagem para a produção de soja na Amazônia, a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio (Fundepag), o Instituto de Manejo e Certificação Florestal (Imaflora), a AgriTIERRA, a Alauda Consulting e a organização britânica Jacobs Futura Foundation (JFF) uniram forças para implementar o Projeto Soja Sustentável na Amazônia. O projeto busca transformar práticas agrícolas convencionais em sistemas regenerativos e sustentáveis, atuando diretamente nos estados do Acre, Rondônia e Pará, áreas estratégicas tanto pela relevância produtiva quanto pela sensibilidade ambiental.

A iniciativa, como explica a assessora de Negócios e Inovação da Fundepag, Luciana Akissie Teixeira, surgiu como resposta aos desafios ambientais associados à cadeia produtiva da soja, vista por muitos como um dos principais vetores de desmatamento e conversão de terras no Brasil. "Apesar de acordos multilaterais já terem avançado, persistem obstáculos como a rastreabilidade de origem e a inclusão dos fornecedores indiretos. Para enfrentá-los, o projeto aposta em tecnologia, ciência e articulação multisectorial como caminhos viáveis para consolidar uma nova lógica produtiva", afirma.

Neste contexto, o financiamento da JFF viabiliza a aplicação em campo de um Protocolo de Agricultura Regenerativa Sustentável, inspirado nos princípios da Economia Ecológica.

Destaque I



Reprodução: <https://lide.com.br/eventos/seminario-lide-esg-ambiental-2>

Embrapa, FAESP/Senar e Be8 debatem impactos do cenário internacional no agronegócio

Com o tema "As novas perspectivas do agro brasileiro", o evento reuniu representantes da Embrapa Territorial, FAESP/Senar, Be8, ABAG, Caramuru Alimentos e CECAFÉ para um debate sobre os impactos do cenário internacional sobre o agronegócio e as estratégias do Brasil diante das novas políticas comerciais e ambientais globais. O encontro propõe uma discussão estratégica sobre competitividade, sustentabilidade e o papel do país na segurança alimentar mundial, com foco em produtividade, inovação e transição verde (lide.com.br).

Destaque II



Divulgação
Simpósio sobre Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Máximo Desempenho Animal
12 e 13 de Novembro
Instituto Interdisciplinar Comunitário (IIC)
Foz do Iguaçu - PR

Nutrição de precisão na avicultura avança com apoio de novas tecnologias

A busca por eficiência na produção animal tem impulsionado a adoção de estratégias nutricionais avançadas, apoiadas por tecnologias que permitem otimizar o aproveitamento de nutrientes, reduzir impactos ambientais e elevar o desempenho zootécnico em aves. Nesse contexto, a médica-veterinária e gerente de Serviços Técnicos da Evonik, Patrícia Tomazini Medeiros, participará do Simpósio sobre Nutrição Inteligente para Saúde Intestinal e Máximo Desempenho Animal (FACTA), que ocorrerá nos dias 12 e 13 de novembro de 2025, em Foz do Iguaçu (PR). Durante a palestra "Tecnologia e ferramentas utilizadas na nutrição de precisão", Patrícia abordará o uso racional de insumos, critérios para aquisição de matérias-primas e procedimentos aplicados em fábricas de ração (<https://eventos.facta.org.br/2025-simpacio-nutricao/>).

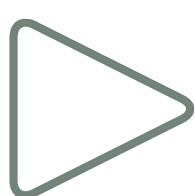
Xá de Cana representa o Brasil na 2ª C-PLPEX na China

A Xá de Cana, bebida mineira que conquistou o público com sua combinação original de cachaça de alambique, caldo de cana natural e limão, foi selecionada para representar o Brasil na 2ª C-PLPEX (Feira de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa), que acontece de 22 a 25 de outubro de 2025, em Macau (China). A feira visa a promoção do comércio e da cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. Única marca brasileira do segmento de drinks prontos e também a única empresa liderada por uma mulher na delegação, a Xá de Cana leva para o outro lado do mundo o sabor de Minas Gerais. A participação faz parte de uma iniciativa promovida pelo IPIM (Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau) e pelo IJEx (Instituto Jovem Exportador), em parceria com a Próspero – Brazilian Premium Business Company, exportadora especializada em alimentos e bebidas de excelência. A Próspero vai apresentar produtos que traduzem a diversidade e a qualidade da cultura brasileira, incluindo a Xá de Cana e cachaças premiadas como Alma Gêmea, Caialua Prata e Princesa do Vale – Blend Especial (www.xadecana.com.br).



De Heus transforma Unidade de Toledo/PR em referência nacional na produção de rações suínas

A De Heus acaba de consolidar uma série de investimentos estratégicos em sua Unidade de Toledo, localizada na região Oeste do estado do Paraná. A unidade passa por uma modernização completa, que eleva os padrões de eficiência, segurança e qualidade, incluindo a atualização de sistemas de exaustão; ampliação e melhorias das salas de pesagem de premix e medicamentos; instalação de silos externos; implantação de linhas de peletização dedicadas; e nova pavimentação do pátio.



OPINIÃO

Bagaço de cana já gera energia equivalente a ¼ de Itaipu e ganha força no setor elétrico

José Piñeiro (*)

A safra 2025/26 da cana-de-açúcar está com um sinal de alerta.

Segundo levantamento da NovaCana, a média das projeções indica moagem de 596 milhões de toneladas, uma queda de 4,1% em relação ao ciclo anterior. O cenário é agravado por um ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) mais baixo, reflexo de condições climáticas adversas, e pressiona diretamente a produção de etanol e açúcar, dois pilares tradicionais do setor.

Esse movimento evidencia a vulnerabilidade do modelo baseado apenas em biocombustíveis e commodities. Ao mesmo tempo, reforça a urgência de fortalecer um ativo muitas vezes subestimado, que é a bioeletricidade produzida a partir do bagaço e da palha da cana.

Além disso, a EPE já apontou que, em 2024, a cogeração a partir da biomassa da cana garantiu aproximadamente 37 TWh de eletricidade, equivalente a 56% da produção da usina de Itaipu. Esse volume não apenas complementa a matriz elétrica nacional, como reduz a necessidade de acionar termelétricas fósseis, mais caras e poluentes. No mesmo ano, a biomassa respondeu por 8,2% da geração elétrica brasileira, consolidando-se como a quarta fonte renovável mais relevante, atrás apenas da hidráulica, eólica e solar.

Além disso, o valor estratégico da bioeletricidade está na complementariedade sazonal. A safra de cana coincide com o período seco, quando os reservatórios hidrelétricos ficam pressionados. Isso transforma as usinas sucroenergéticas em fornecedoras de confiabilidade para o Sistema Interligado Nacional (SIN).

Da mesma forma, a bioeletricidade possui uma curva de geração definida e previsível, ao contrário da geração solar ou eólica, sujeitas a variabilidade climática. Essa característica é fundamental para garantir a estabilidade do sistema.

Oportunidade de negócio e de política pública

Vale ressaltar que o potencial da bioeletricidade é ainda maior do que o já entregue. Para o setor sucroenergético, pressionado por margens menores no açúcar e no etanol, a venda de energia elétrica representa diversificação e estabilidade na receita. Para o país, é um instrumento de segurança energética e descarbonização.

Dessa forma, a safra 2025/26 lembrou que açúcar e etanol não são suficientes para sustentar sozinhos o setor sucroenergético. Ao contrário, a bioeletricidade se projeta como o verdadeiro pilar de estabilidade, tanto para o sistema elétrico nacional, quanto para o futuro econômico das usinas.

Investir em políticas que valorizem essa fonte, como remuneração pela capacidade firme, proximidade dos grandes centros consumidores e confiabilidade nas projeções de geração, permite transformar uma vocação em estratégia.

O Brasil não pode abrir mão de um ativo que gera energia limpa, reduz emissões e garante estabilidade. A bioeletricidade da cana deixa de ser apenas uma alternativa para se tornar o futuro da segurança energética do país.

(*) Executivo com 24 anos de experiência no setor de energia, sendo 14 no setor sucroenergético. Atuou em cargos de liderança na Bunge Brasil, BP Bunge e bp bienergy, com foco em estratégias comerciais e gestão de energia. MBA Executivo pela Fundação Dom Cabral.

Agronegócio: comunicação via WhatsApp cresce 291%, aponta pesquisa da Poli Digital

O campo brasileiro está cada vez mais digital. Uma pesquisa da Poli Digital, empresa goiana de automação de canais, revelou que o volume de mensagens trocadas por clientes do setor agro cresceu 291% em apenas dois anos. Entre maio de 2023 e maio de 2025, a média mensal de interações saltou de 7.755 para 27.848, um crescimento de 260% que mostra a força do aplicativo como ferramenta de negócios.

Os dados coincidem com um comportamento global. Um estudo da AgTech Garage, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), estima que o mercado de tecnologias voltadas ao agro no país já movimenta R\$ 25 bilhões ao ano, com previsão de expansão acelerada até 2030.

“A comunicação via WhatsApp é hoje um insumo estratégico para o agronegócio. Ele conecta produtores, clientes e fornecedores de forma instantânea, gera relacionamento e impulsiona vendas”, afirma Alberto Filho, CEO da Poli Digital. “Com a digitalização cada vez mais intensa do campo, tornou-se um canal essencial”.

De olho nessa realidade, a goiana Poli Digital desenvolveu

ferramentas que turbinam o uso do WhatsApp no ambiente corporativo. Entre elas, está o recurso de resumo automático de conversas, capaz de condensar meses de histórico em poucas linhas, uma solução prática para equipes que compartilham o atendimento.

Outro destaque é o agendamento de mensagens, que substitui o tradicional “caderninho de recados” do produtor. Já o botão “corrigir/melhorar” ajusta desde erros de ortografia até o tom de voz da mensagem, permitindo que a comunicação seja mais formal, amigável ou persuasiva, conforme a necessidade.

“A automação é um diferencial competitivo. Ao reduzir erros e economizar tempo humano, entregamos mais qualidade na experiência do cliente”, reforça o CEO.

O aplicativo, presente em 99% dos celulares brasileiros, segundo a Statista, passou a ser o “balcão de vendas” de pequenas e médias empresas em praticamente todos os setores. No agronegócio, onde tempo significa safra perdida ou contrato fechado, cada segundo conta.

“Ficar alí dentro da sala de aula, só passando a parte teórica, é cansativo. Então, surgiu a

Com US\$ 76 BI globalmente e alta de 140% no Brasil, M&A no agro acelera investimentos estratégicos

Pela primeira vez, o setor de Agtech entrou no ranking das dez principais verticais de tecnologia que mais atraíram investimentos na América Latina, ocupando a oitava posição

O mercado de Fusões e Aquisições (M&A) é uma engrenagem que movimenta trilhões de dólares e redefine setores inteiros. Contudo, sua dinâmica financeira não é uniforme, sendo profundamente influenciada por fatores como a incerteza sobre a condução da política econômica (EPU), que tem propensão a influenciar decisões de investidores e das empresas.

A instabilidade econômica, longe de ser impeditiva, pode trazer oportunidades estratégicas, especialmente no setor de M&A voltado ao agronegócio. Um estudo conduzido por Ronaldo Rodrigues, senior associate da Zaxo Group, analisou mais de 20 mil transações entre 1990 e 2023 em 18 países, revelando que períodos de incerteza macroeconômica (medida pelo índice EPU) não apenas afastam investidores cautelosos, mas também abrem brechas para movimentos assertivos.

O levantamento mostra que a incerteza sobre a condução da política econômica reduz, em média, o valor das aquisições em 6,7%. No entanto, quando o ativo apresenta alto potencial de crescimento, essa perda cai para menos de 1%, criando espaço para negociações mais competitivas.

“No Brasil, o agro tem uma característica muito própria: a produção não para e a demanda global se mantém constante. Assim, os investidores conseguem entrar em operações com valuations atrativos e colher resultados robustos no médio e longo prazo”, explica Ronaldo Rodrigues, senior associate da Zaxo Group.



Ronaldo Rodrigues, senior associate da Zaxo Group

Dados da GlobalData reforçam essa tendência. Em 2024, as transações globais de M&A no setor agropecuário atingiram US\$ 76 bilhões, com 977 operações registradas em todo o mundo. Além disso, segundo a Capstone Partners, o rendimento bruto da agricultura mundial deverá chegar a US\$ 4,8 trilhões em 2025, com os EUA respondendo por US\$ 587 bilhões desse total.

No Brasil, o agronegócio segue como uma âncora econômica e continua atraindo capital nacional e estrangeiro para operações de consolidação, verticalização e inovação tecnológica. Entre janeiro e maio de 2025, o país registrou 596 operações de M&A, alta de 15% em relação ao mesmo período de 2024, segundo a PwC Brasil.

No entanto, ao observar especificamente o setor agropecuário, o panorama é diferente. Em 2024, o segmento registrou 12 transações, o melhor desempenho dos últimos cinco anos e um crescimento de 140% em relação a 2023, conforme a



KPMG. Já no primeiro semestre de 2025, o ritmo diminuiu e cinco operações foram registradas, uma queda de 28,6% em comparação com o mesmo período de 2024.

“Esse contraste evidencia a resiliência do setor agro a longo prazo, mas também mostra a sensibilidade do mercado a fatores conjunturais, reforçando a importância de estratégias cuidadosas e de visão de médio e longo prazo para operações de M&A no país”, destaca Rodrigues.

O segmento de fertilizantes foi destaque, com nove transações em 2024. Do total de operações no agro, cinco foram nacionais (entre empresas brasileiras), três de estrangeiros adquirindo companhias no Brasil, três de brasileiros comprando ativos de estrangeiros e uma transação entre dois grupos estrangeiros com operação no país.

Entre as negociações mais relevantes está a compra de 50% da Mantiqueira Brasil, uma das maiores produtoras de ovos do mundo, pela JBS, em negócio avaliado em R\$ 1,9 bilhão (janeiro de 2025). Em julho do mesmo ano, o Grupo Safras, especializado em grãos e etanol, passou a ser controlado por um fundo da AM Agro.

Mas 2024 também trouxe um movimento importante para o agro além das grandes aquisições. Pela primeira vez, o setor de Agtech entrou no ranking das dez principais verticais de tecnologia que mais atraíram investimentos na América Latina, ocupando a oitava posição. De acordo com a LAVCA, o segmento movimentou US\$ 119 milhões no ano, equivalente a 2,6% do total de recursos investidos na região, com 37 rodadas de aporte, superando áreas como logística, CRM e cleantech.

Esse crescimento reforça o papel do campo não apenas como motor econômico, mas também como vetor de inovação tecnológica. Startups ligadas à agricultura de precisão, IoT no campo, inteligência artificial para manejo de safras e automação de processos estão no centro dessa transformação. Para especialistas, a entrada do Agtech no “top 10” é reflexo direto da busca por produtividade, sustentabilidade e eficiência na produção de alimentos, fatores que também atraem o olhar de investidores estratégicos em operações de M&A.

Jefferson Nesello, sócio-fundador da Zaxo, vê um paralelo direto entre o ciclo produtivo da terra e o de M&A. “Assim como no campo, há momentos de plantar e de colher. A instabilidade econômica pode ser o momento certo de preparar o solo para aquisições estratégicas, garantindo colheitas mais ricas no futuro”.



Jefferson Nesello, sócio-fundador da Zaxo

Leonardo Grisotto, também sócio-fundador, reforça que o apetite por ativos de alto potencial no agro tende a aumentar em períodos de volatilidade. “A terra é um ativo que se valoriza de forma consistente, e empresas do setor têm capacidade de gerar caixa mesmo em cenários adversos. Isso cria um ambiente perfeito para negociações inteligentes”.



Leonardo Grisotto, também sócio-fundador da Zaxo

O estudo revela que, para cada 1% adicional nas oportunidades de crescimento (“growth options”) em momentos de instabilidade, o valor do negócio pode aumentar até 16%, chegando a 19% em mercados altamente competitivos.

Segundo Rodrigues, isso significa que a volatilidade, em vez de ser apenas um risco, pode ser transformada em vantagem estratégica para players do agronegócio. “O investidor que conhece o ciclo, entende o valor da terra e sabe o momento de entrar no negócio consegue transformar a instabilidade em um trator que abre novas fronteiras.”

A pesquisa integra a tese de doutoramento de Rodrigues na Universidade Federal do Paraná.

Indústria abre portas para aproximar jovens do mercado de trabalho no interior de SP

Para um jovem estudante, nada é mais desafiador do que a entrada no mercado de trabalho. É aquele momento em que é necessário encarar o desconhecido e assumir responsabilidades. Não é fácil para ninguém!

Pensando em deixar essa transição mais leve e ajudar os futuros profissionais, professores de um curso técnico de Agronegócio, do interior de São Paulo, estão organizando visitas a indústrias e propriedades rurais na região de Presidente Prudente.

“Ficar alí dentro da sala de aula, só passando a parte teórica, é cansativo. Então, surgiu a

ideia de mostrar para os estudantes como funciona na prática. Apesar da gente falar isso dentro das disciplinas, ter uma visão de como funciona o mercado de trabalho para eles conta muito”, conta a professora Bárbara Barbosa, que é Zootecnista e Mestre em Ciência e Tecnologia Animal.

Ela dá aulas nas escolas estaduais Professoras Léa Aparecida Vieira Guedes, de Tupi Paulista, e Professor Orlando Guirado Braga, de Paulicéia. Ao lado do professor Gustavo Giraldo, Bárbara resolveu tirar os alunos do segundo ano do ensino médio, jovens entre 16 e 18 anos, de dentro das

salas de aula para – literalmente – colocar os pés na estrada.

O primeiro destino foi uma das fábricas de ração para animais de grande porte, a Premix, indústria de nutrição animal, localizada em Presidente Prudente, a cerca de uma hora e meia das duas cidades. Ali, os alunos, e até mesmo os professores, puderam conhecer toda a cadeia de produção, desde a chegada dos insumos até a embalagem e logística do produto finalizado. Todas as dúvidas foram prontamente respondidas pelos profissionais que acompanharam os jovens (www.premix.com.br).